

**- CPA -
Comissão Própria de Avaliação**

OBJETIVOS

Geral

Construir conhecimento sobre a sua própria realidade, interrogando, analisando criticamente e buscando a compreensão dos significados de suas atividades e processos, para melhorar a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua missão.

Específicos

- Subsidiar a tomada de decisões e o planejamento na instituição;
- Identificar as causas de suas fragilidades para superá-las;
- Identificar suas forças e potencialidades para alavancá-las;
- Aumentar a consciência profissional do corpo docente, do pessoal técnico-administrativo e dos gestores;
- Contribuir para melhoria, a integração e a cooperação interpessoal e intersetorial;
- Ampliar e aprofundar as relações do UBM com a comunidade regional;
- Analisar e avaliar criticamente a relevância científica e social dos seus produtos no trinômio ensino, pesquisa e extensão;
- Fomentar uma cultura de avaliação na instituição.

SETORES

A marca registrada da CPA do UBM é a sua estreita interação com alguns dos mais importantes setores da instituição: Coordenadorias de Graduação, de Cursos Superiores de Tecnologia, de Pós-graduação, de Extensão; Núcleos: Pedagógico - NPE, de Tecnologia da Informação – NTI, de Comunicação Social - NCS, de Educação a Distância – NEAD; Secretaria Geral; Gerências: de Planejamento, de Controladoria, Administrativa, Colégio de Aplicação e Assessoria da Mantenedora.

HISTÓRICO

1 - Quando UBM começou a se auto-avaliar?

Em 1991 as Faculdades de Barra Mansa começaram a praticar a auto-avaliação, por iniciativa própria e de forma assistemática. A institucionalização da auto-avaliação no UBM ocorreu em 1995, inspirada no Plano e Avaliação das IES Brasileiras – PAIUB.

2. Como se desenvolveu a auto-avaliação no UBM?

Excluídos os 4 primeiros anos da sua fase empírica, a evolução da Auto-avaliação nos 15 anos de existência da CPA do UBM, completados em 2009, pode ser assim resumida:

a) 1991 a 1995 – as primeiras experiências avaliativas

- O UBM – na época Faculdades de Barra Mansa – FBM toma a iniciativa de realizar ações assistemáticas de avaliação de alguns aspectos do ensino de graduação. Essas primeiras experiências tiveram início no ano de 1991, como consequência da necessidade sentida por alguns setores institucionais de melhorar o ensino e a gestão.

- Os resultados obtidos foram: incremento da interação da instituição com a comunidade regional; aperfeiçoamento do processo de gestão acadêmica e administrativa; reelaboração e atualização de currículos e dos planos de ensino e ações de atualização para professores e funcionários. A médio prazo, os resultados foram a melhoria do atendimento aos alunos e professores e a adequação das instalações, materiais e equipamentos necessários às atividades acadêmicas.

b) 1995 a 1998 – 1º ciclo avaliativo

- Foi institucionalizada a auto-avaliação com a criação da Comissão Central de Avaliação Institucional – CCA, inspirada no Plano de Avaliação Institucional das IES Brasileiras – PAIUB. O UBM constituiu um grupo de 5 membros para implantar oficialmente a Auto-avaliação e buscou assessoramento numa professora da Universidade de Brasília, com doutorado em Avaliação Institucional nos EUA. Em 1996 as Faculdades de Barra Mansa encaminharam ao Comitê Central do PAIUB o seu Projeto de Avaliação Institucional. Os focos escolhidos no início desse 1º ciclo avaliativo foram: cursos de graduação, cursos de pós-graduação, extensão, desempenho do corpo docente, corpo técnico administrativo, informatização, biblioteca, projeto pedagógico.

c) 1998 a 2001 - 2º ciclo avaliativo

Inspirando-se nas alterações ocorridas no PAIUB (o Novo PAIUB), e nas orientações recebidas nas reuniões convocadas pelos órgãos próprios do Mec, a CCA do UBM, em 1998, passou a denominar-se Comissão Permanente de Avaliação Institucional – COPAI:

- Ocorreu a articulação das ações da COPAI com os resultados das avaliações oficiais atendendo a uma recomendação do MEC.

- Foram propostas e realizadas diversas avaliações: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação (lato-sensu), Iniciação Científica, Extensão, Atividades Meio, Gestão, dentre outras.

- Dentre os diversos focos de avaliação implantados, há que se registrar o Perfil do aluno ingressante, cujo conteúdo é de grande valor para a consulta de diversos setores do UBM.

d) 2002 a 2004 - 3º ciclo avaliativo

- Ciclo marcado por vários acontecimentos que, de certa forma, influenciaram os rumos do desenvolvimento da Auto-Avaliação do UBM. Foram destaques desse período: a integração entre planejamento e avaliação, levando a Reitoria a criar um grupo de trabalho para elaboração, implementação e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional – GIA-PDI; a decisão estratégica de buscar na Comissão Permanente de Avaliação Institucional - COPAI alguns membros para dirigir ou integrar o GIA-PDI.

- Retomada em 2002, da Avaliação Externa, por equipes acadêmicas integradas por doutores convidados pelo UBM para a avaliação dos cursos de graduação.

- Desenvolvimento e implantação pelo Núcleo de Tecnologia da Informação, do SISAVI - Sistema de Avaliação Institucional; aplicação experimental da avaliação de curso e desempenho docente on-line por alunos.

Observação: Todas as ações realizadas nesses 10 anos (de 1995 a 2004) estão nos arquivos da CPA e, sempre foram disponibilizadas às comissões avaliadoras do MEC que visitaram o UBM.

e) abril de 2004 – A grande mudança no Sistema de Avaliação das IES Brasileiras

- Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Comissão Permanente de Avaliação - COPAI do UBM é reestruturada, em atendimento ao art. 11 da referida Lei, adequando-se para formar a Comissão Própria de Avaliação – CPA.

- A CPA do UBM elaborou e encaminhou aos órgãos próprios do MEC um Relatório intitulado: Análise e Reflexão sobre a Experiência de Avaliação Institucional no UBM no período de 1992 a agosto de 2004. (Esse relatório não foi solicitado, mas a CPA considerou importante enviá-lo).

f) setembro 2004 a março 2006

- A CPA elabora um projeto de auto-avaliação conforme orientação dos órgãos próprios do MEC: constitui 10 grupos temáticos, com seus respectivos líderes, para a adequada avaliação das 10 dimensões previstas pelo SINAES e posterior elaboração de relatórios sobre cada uma delas.

- Realiza uma auto-avaliação institucional, focalizando o período de setembro de 2004 a 31 de março de 2006, cujos sujeitos participantes foram os alunos, docentes, funcionários técnico-administrativos, coordenadores de cursos, demais gestores acadêmicos e administrativos e uma representação de ex-alunos.

- Nessa nova fase, a CPA do UBM, programa e executa a primeira avaliação institucional on line do UBM e elabora e encaminha aos órgãos próprios do MEC um Relatório Final da Auto-Avaliação referente ao período de setembro de 2004 a março de 2006.

g) abril de 2006 a março de 2008

- A CPA divulga e trabalha os resultados apontados pelos inúmeros e variados instrumentos aplicados no Ciclo avaliativo de 2004/2006; dá seqüência às avaliações que necessitavam de maior freqüência; abre novas frentes de trabalho e elabora novos instrumentos de avaliação para os alvos ainda não atingidos.
- Mantém os grupos temáticos correspondentes às dimensões do SINAES, atualizando seus conteúdos.
- Os anos de 2006 e 2007 foram especialmente marcados pela interação da CPA com outros grupos de trabalho do UBM, particularmente o Grupo do Planejamento Estratégico - PE, o Grupo de Implementação e Acompanhamento do PDI - GIA-PDI e, também, o Grupo de atualização do PPI- Projeto Político-pedagógico Institucional, competindo à CPA subsidiar com dados e informações esses grupos.
- Com a participação ativa de todos os membros, a CPA elabora e encaminha aos órgãos próprios do MEC o seu 4º relatório, referente ao ciclo avaliativo de abril de 2008 a março de 2009.

h) abril de 2008 a março de 2009

- No segundo semestre do ano de 2008, as CPAs são informadas pelo MEC que, a partir daquele momento, deveriam apresentar relatórios anuais, a serem entregues até 30 de março do ano seguinte.
- A CPA implanta o sistema on line de avaliação, agora permanentemente, iniciando pela avaliação do desempenho docente por estudantes.
- As lideranças dos grupos temáticos correspondentes às 10 dimensões do SINAES reuniram-se com os membros mais participantes, para re-analisar e atualizar os textos trabalhados nos anos anteriores, conforme mudanças ocorridas em cada uma das dimensões focalizadas.
- Em 2008, diversas intervenções avaliativas foram realizadas no UBM, objetivando não só atingir as metas da CPA, mas principalmente, subsidiar com informações a entidade mantenedora, a reitoria e os setores acadêmicos e administrativos, tendo como alvo a melhoria das condições de trabalho e de prestação de serviços.
- Preparação para o recebimento da Comissão Avaliadora do MEC/INEP para o Recredenciamento do UBM

A CPA providencia e disponibiliza à Comissão Avaliadora do INEP que visitou o UBM em março de 2009:

cópia impressa de todos os Relatórios da CPA já enviados ao MEC desde sua criação; relatórios atualizados dos Grupos Temáticos - 10 dimensões propostas pelo SINAES; relatórios de todas

as avaliações trabalhadas nos últimos 3 anos, incluindo modelos de todos os instrumentos utilizados.

Obs.: Numa escala de 0 a 5, a CPA foi avaliada pela Comissão do MEC com a nota 4.

i) abril de 2009 a março de 2010

- A CPA expande o processo on line de avaliação aplicando-o em quatro alvos: coordenadores de curso por estudantes; coordenadores de curso por docentes; alguns aspectos da assistência dada pela instituição aos cursos de graduação por estudantes; alguns aspectos da assistência dada pela instituição aos cursos de graduação por docentes.

- Com apoio da CPA o Núcleo de Comunicação Social realiza pesquisa de marketing para levantamento de dados sobre a satisfação em relação ao UBM e sugestões para melhoria.

- São realizadas avaliações de diversos setores e serviços com colocação de urnas in loco: Bibliotecas; Clínica de Fisioterapia; Clínica de pequenos animais; Unidade de Saúde da Família; Tesourarias; Núcleo de Prática Jurídica; Secretaria Geral; Laboratório de Redação Jornalística; Serviços terceirizados de cantinas e quiosques de alimentação.

A divulgação dos resultados realizou-se junto ao público alvo da avaliação, aos setores competentes, aos gestores acadêmicos e administrativos e ao Pró-reitor Acadêmico/Reitor.

- Retomada da avaliação das 10 Dimensões propostas pelo SINAES como costuma ser feito em cada novo ciclo avaliativo. Esses grupos são liderados por membros da CPA e integrados por voluntários. Cada grupo se responsabiliza por analisar os dados já existentes sobre a dimensão que lhe foi atribuída, levantar informações ainda não disponíveis ou complementares. coletar e analisar dados, contribuir na elaboração dos relatórios parciais.

j) abril de 2010 a março de 2011 (momento atual)

- Avaliação de 11 setores e serviços, um dos quais subdividido em 5 setores:

A CPA trabalhou os resultados, emitiu os relatórios que foram divulgados aos setores competentes. Depois, reuniu-se com os gestores e juntos discutiram e planejaram as ações que foram trabalhadas em seguida.

- Utilização do Portal Universitário nos processos de autoavaliação:

Com a implantação do Portal Universitário no UBM, a CPA participou do processo de sensibilização dos estudantes e realizou em outubro de 2010, com essa nova ferramenta, as avaliações de docentes por estudantes. As questões continuam sendo elaboradas pela CPA. Os resultados foram divulgados no início de 2011 e houve premiação aos docentes com melhores resultados.

- Participação da CPA na discussão e providências em relação aos resultados do enade, cpc e igc; atualização das 10 dimensões dos sinais para envio ao mec; análise e discussão dos resultados das avaliações da CPA com os responsáveis pelos diversos setores alvo de 2010, realizada in loco.

- Avaliações feitas na 2ª etapa de 2010

- Sala dos Professores e Setor de Provas; Serviços Gerais; Setor de Arquivo; Coordenadorias dos Cursos de Graduação.

- Em agosto membros da CPA participaram do treinamento sobre autoavaliação e avaliação externa, apresentadas pelo Portal Universitário.

- Sobre as visitas das comissões do MEC.

Vale registrar que a partir de 2010 a CPA é visitada pelas comissões do MEC durante 30 minutos, o que permite um diálogo maior e mais importante do que os realizados no passado.

- Sobre Palestras da CPA a Gestores, Docentes e Estudantes em 2010/2011:

A Coordenadora da CPA, a pedido, apresentou palestras explicativas sobre o PDI e a CPA, no Campus Barra Mansa e na Unidade Cicuta.

4. Que documentos institucionais no momento de sua elaboração e/ou atualização recebem apoio e informações da CPA?

Além de elaborar os Relatórios Anuais a serem encaminhados ao MEC, a CPA apóia a elaboração e aditamentos do Plano (quinquenal) de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Político-pedagógico Institucional – PPI. Alguns de seus membros participam também da elaboração e atualização do Planejamento Estratégico – PE e seus constantes desdobramentos, dentre outros. Os resultados das avaliações da CPA subsidiam também planejamentos e ações pedagógicas, extencionistas, comunitárias e administrativas.

A CPA disponibiliza, ainda, à Reitoria e às Pró-reitorias documentos e informações gerais sobre os resultados das avaliações realizadas e informações específicas aos responsáveis por setores, aos coordenadores de Curso e ao público interno, alvo das avaliações - docentes, estudantes e, em casos mais raros, ao público externo quando este também avalia setores prestadores de serviço.

DIMENSÕES

Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI

Dimensão 2 - A política para o ensino, pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estimula à produção acadêmica.

Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente, no que se refere á contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade.

Dimensão 5 – As políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão 7 - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.